

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Ana Carolina Antônio RA 1012019100691
Flávia Zaltrão RA 1012019100409
Natália da S. Moraes RA 1012019100657
Roseli A. D. Courelle RA 1012019100639

SUMÁRIO

| | | |
|---|----------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | OBJETIVOS | 5 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 6 |
| 4 | CONCLUSÃO | 12 |
| | REFERÊNCIAS | 13 |
| | ANEXOS | 14 |

1 INTRODUÇÃO

EJA Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a quem não completou os estudos, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade regular, popularmente conhecido como supletivo, sendo para os alunos uma porta de preparação para a vida e para o mercado de trabalho.

Pode-se falar na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil por meio de várias concepções pedagógicas e de políticas públicas que, com o passar do tempo, aplicaram na prática pedagógica o compromisso, em especial, de diversificar suas metodologias de ensino para atingir efetivamente esse público.

A abordagem metodológica não deve ser a mesma que se é trabalhada com as crianças, um aluno de EJA de 25 anos, por exemplo, não irá se interessar por uma atividade infantil, por isso a necessidade de conteúdo com a linguagem adulta e de acordo com as necessidades dos alunos.

2 OBJETIVOS

Demonstrar a importância da EJA na formação de cidadãos mais aptos a se desenvolverem de forma pessoal e profissional, não havendo diferenças por raça ou credo, ao:

- Analisar: direitos e deveres de todos os cidadãos;
- Explorar: projetos e apresentar soluções;
- Verificar: a educação e formação de alunos da modalidade EJA.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não é um assunto tão antigo, pelo contrário, por um tempo às escolas no período noturno eram usadas para alfabetizar com espaços formais, ou seja, quem sabia ler e escrever passava seu conhecimento para outro estudante. Surgindo assim, o Mobral na época do Regime Militar, onde se lia e escrevia com o mesmo intuito percussor da EJA, que foi valorizada apenas no século XX.

O crescimento da industrialização atraiu aos centros urbanos migrações da zona rural, os que migravam tinham a expectativa de melhorar a qualidade de vida, esses trabalhadores precisavam ser alfabetizados, o que demandou o crescimento das escolas de alfabetização de Jovens e Adultos, escolarização e oportunidades sociais.

A trajetória da EJA no Brasil

A história da Educação no Brasil, não seria a mesma se não houvesse a implementação da Educação de Jovens e Adultos, modalidade esta, que é marcada por iniciativas governamentais e não governamentais para erradicar o analfabetismo e a preparação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, por meio de esforço e democratização.

A Constituição da República de 1891, no seu art. 179 dizia que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; mesmo assim, nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre.

Em 1930, com a criação do Regime Militar denominado Estado Novo, a educação passou a atender as demandas do setor produtivo, devido a necessidade de importação do Estado, frente as consequências da Primeira Guerra Mundial.

Em 1932, a Educação de Adultos no Brasil ganhou mais destaque, por meio da Cruzada Nacional de Educação, sendo substituída mais tarde pela Cruzada ABC, em 1952.

Embora tenha sido progressista, a Constituição de 1934, perdeu espaço para a Constituição de 1937, que retirava do Estado a responsabilidade para com a formação educacional no país. Todas essas iniciativas foram consideradas fracassadas, pois o número de analfabetos entre a população adulta não diminuía de forma significativa.

Foi implantado por meio da LDBEN (nº 5.692/71) o supletivo, especificando que o ensino de Jovens e Adultos e, em 1974, o MEC propõe a implantação dos Centros de Estudos Supletivos.

Em 1985 veio o fim do Mobral, que deu lugar à Fundação Educar, que apoiava a alfabetização da EJA. Com a Constituição de 1988, o Estado firmou seu compromisso com a Educação de Jovens e Adultos, definindo a idade mínima e a participação nos exames supletivos que é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o Ensino Médio, no seu Art. 208 que "o dever do Estado com a educação era garantir ensino fundamental e obrigatório para todos que não tivessem acesso a idade própria".

Na década de 1990, foi implantada pelos meios educacionais, através de ongs, municípios, grupos informais, a melhoria para EJA, sendo registrado como, Boletim de Ação Educativa.

Pode-se destacar sua fixação no cotidiano da escola através da normatização aprovada pela LDBEN (nº 9.394/96), que garante seu acesso à população que não teve oportunidade de concluir seus estudos anteriores. Assim, a LDBEN (nº 9.394/96), por sua vez, passou a garantir que os sistemas de ensino assegurar gratuitamente aos Jovens e Adultos que não concluíram seus estudos na idade certa, para melhoria de seus interesses pessoais e profissionais.

E para se efetivar o direito subjetivo à Educação, desse modo, a LDBEN (nº 9.394/96) evidencia preocupação em garantir o acesso e a continuidade aos estudos que não tiveram oportunidade em idade própria.

Nesse sentido, os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreendem a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Direitos Humanos e Diversidade

No dia 10 de Dezembro de 1948 a ONU Organização das Nações Unidas promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Foi uma resposta às atrocidades cometidas nas duas guerras mundiais, visando garantir para todo ser humano em qualquer país, condições de sobrevivência com paz, respeito, liberdade e igualdade.

Direitos Humanos são leis e normas que ampara e protege todo cidadão sem exceção, sem discriminação de qualquer tipo, independente da raça, cor, sexo, religião, orientação sexual, idioma e opinião política.

E não existe lugar melhor para aprender a aprender e exercer os direitos como na escola. Visto que a diversidade é vasta, com pessoas com culturas diferentes, respeitando a singularidade de cada um. Os direitos e deveres são para todos.

Direito Cívico: diz respeito à liberdade como cidadão, e se baseia na existência das leis e da justiça. A garantia do direito de ir e vir, de se manifestar, de escolher seu próprio trabalho, de não ser preso e de não sofrer punição a não ser pela autoridade competente de acordo com as leis e legislação.

Direitos Políticos: direito do cidadão de participar da política, como se candidatar, direito ao voto e ser votado, direito de se manifestar.

Direitos Sociais: diz respeito ao atendimento às necessidades básicas, como moradia, alimentação, saúde, trabalho com salário justo, aposentadoria etc.

O Brasil tem buscado meios de conscientizar a toda população sobre o papel de cada um na sociedade, e os direitos de participação na política que regem a sociedade. Visto que a democracia é para todos e deve ser respeitada a maneira de ser de cada indivíduo.

A diversidade na educação propõe a inclusão de todos sem exceção, respeitando as diferenças, é assim que os alunos passam a ter mais respeito às variedades de gênero, cor, religião que existe em sala de aula e em toda a sociedade no geral, visto que vivemos em uma sociedade com uma diversidade cultural muito vasta, rica e cheia de aprendizados.

A educação é um dos melhores instrumentos na formação de cidadãos conscientes e que saibam seus deveres e direitos, mas infelizmente ainda existem muitos casos de preconceito e intolerância, a partir disso deve fazer valer os direitos humanos que são para todos e devem ser colocados em prática e respeitados.

As escolas devem adaptar o ensino à diversidade de todos que convivem nas instituições, é uma tarefa difícil, mas o resultado vai depender da capacidade de cada um pensar em educação abrangente e inclusiva, sendo de extrema importância, pois nela é o ambiente onde os alunos convivem com todo tipo de diferença, e cabe ao professor aproveitar toda essa proximidade e abordar temas, promover reflexões, incentivar discursos de tolerância, empatia e respeito entre todos.

A diversidade é relacionada também à cultura, que envolve diversas configurações sociais, sendo que cada cultura tem suas características, que vem se manifestando por meio de suas tradições, comportamentos, valores e expressões artísticas.

Com toda certeza todas essas ações farão a diferença, formando cidadãos respeitosos e democráticos.

Estudo de Caso

Entendemos que a grande oportunidade que estamos tendo para transmitir todo conhecimento que adquirimos para esses jovens e adultos que também procuram novas oportunidades para terminar seus estudos, buscando uma melhoria tanto na área profissional como na social.

As aulas da EJA têm os mesmos componentes curriculares do ensino regular mais com o diferencial sendo o projeto pedagógico adaptado, pois o professor, conhecendo seus alunos e suas personalidades, consegue inserir um melhor método de alfabetização.

Para entendermos os processos educativos que aplicaremos, temos o dever de conhecer a história, a vida, o espaço que eles vivem e quais os principais motivos que não levaram o término dos estudos.

Após analisarmos seu histórico de vida, implementamos no projeto, um roteiro diferenciado de alfabetização para Jovens e Adultos no Programa de Educação e Cidadania, trabalhando com temas que surgiram pelas necessidades do grupo, Demonstramos a lógica dos direitos e da cidadania que contribuem com o processo em que o sujeito está inserido para que, ele busque uma cidadania plena por meio do processo de alfabetização, por meio do conhecimento, da sua identidade, reforçando sua postura reflexiva, reconhecendo suas origens com o objetivo de:

- Identificar a origem de seu nome;
- Reconhecer as letras que compõem seu nome;
- Aprender as letras do alfabeto.

Primeiramente começamos com a organização da turma, separando o grupo de alunos analfabetos totais dos analfabetos funcionais. Depois de separados e formados, cada grupo iniciamos nosso trabalho com o grupo de analfabetos totais. Trabalhando com eles letras do alfabeto vogais e consoantes para que eles possam a identificar letras do alfabeto.

Usamos leitura de palavras simples do seu cotidiano e escrita de palavras incluindo seu nome para que eles conhecessem e escrevessem seus nomes, conhecer a sua história e a origem de seu nome.

Enquanto o outro grupo de analfabetos funcionais vamos trabalhar com formação de frases para identificar a diferença entre letra de fôrma e cursiva, usar receita, bulas, jornais, revistas poemas e letras de músicas. Organizamos situações para que os alunos identificassem diferentes tipos de letras.

Ensinamos a elaborarem uma receita prática em sala de aula e até mesmo um bilhete para uma pessoa querida. Trabalhamos todos juntos quando necessário para convivência em grupo, o espaço escolar para que eles reconheçam a importância da socialização e convivência, discutir as ações e reações humanas diante de situações do cotidiano.

Aplicamos também, projetos de prevenção contra as drogas, levando para os alunos palestras, exposições de vídeos, músicas, cartazes e rodas de conversas, para que eles troquem experiências uns com os outros e vejam que não estão sozinhos nessa luta, demonstramos que através do aprendizado eles podem ajudar também uns aos outros.

Um dos filmes exibidos aos alunos, foi *Diários de Classe*, que relata a realidade de detentas, homo afetivos, empregadas domésticas, faxineiras e demais jovens e adultos, que buscam uma nova oportunidade de vida, igualdade e dignidade, por meio do conhecimento. Com isso, fizemos uma reflexão sobre o filme e como se adaptava a realidade de cada um.

Elaboramos também, uma proposta de estudo para utilizarmos como instrumento de melhoria do ensino de qualidade, com aulas elaboradas com propostas pedagógicas enriquecedoras que envolviam esses alunos e não tornando assim, uma aula exaustiva, pois sabemos que muitos desses alunos já vêm de um dia cansativo de trabalho e responsabilidades.

A ideia é que os alunos participem de maneira descontraída e satisfatória, para que eles possam se sentir acolhidos e pertencentes ao ambiente da educação. Contudo, um dos principais objetivos da Sonhar é prevenir e informar os alunos que é prejudicial o consumo de drogas e mostrar aos dependentes químicos que eles podem sim, se manterem limpos e escreverem juntos uma nova história de vida.

Um dos métodos utilizados para o ensino da EJA, foi de Paulo Freire, que ensinava palavras conhecidas pelos lavradores como “Feijão”, “Enxada” e “Plantação”, sendo assim, reconhecido internacionalmente por este método de letras e sons, ou seja, método fônico ou fonema, onde foi adaptado pelo cotidiano do aluno como “Prisão”, “Homofobia” e “Drogas”. Freire afirma que para haver uma libertação, é necessário primeiro haver uma mudança radical na mentalidade dos oprimidos, pois quando não acreditam em si, é necessário fazer com que eles vejam que tem pessoas que acreditam neles.

Então, além desses jovens e adultos conseguirem se alfabetizar, ler e escrever, compreender conceitos eles também, podem aplicar esses conceitos na vida deles enquanto cidadãos. Nesse caso, além da educação assumir a função de instrução, ela tem que assumir o papel de agente socializador dos indivíduos, tornando-se uma ponte não só na formação profissional e pessoal, mas também na construção das relações sociais.

Apesar das dificuldades de cada um, todos podem ter a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independente da fase de vida em que se encontram, para que estejam preparados para o mundo, em processo de constantes e aceleradas transformações (Lima, 2001).

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a Educação de Jovens e Adultos inclui todo o processo de aprendizagem, onde os jovens e adultos desenvolvem suas habilidades e buscam melhorar cada vez mais suas qualificações técnicas e profissionais. O objetivo da EJA é desenvolver o processo de formação social, humana, respeitando as culturas, conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da vida, complementando com valores e saberes. É dar às pessoas, independentemente da idade e história de vida, a oportunidade de desenvolver seu potencial, é trazer os valores, igualdade e a liberdade para mais próximo da realidade da sociedade, ampliando o modo de ver o mundo, com criticidade, podendo assim ter a sua própria opinião de acordo com seu contexto, contribuindo para uma sociedade mais justa.

Sobre o Estudo de Caso da ONG Sonhar, é a oportunidade que tivemos de transmitir todo nosso conhecimento adquirido para esses jovens e adultos, ressaltando que é de extrema importância a relação do professor educador com seu aluno, através da alfabetização, de um Plano de Estudo bem elaborado e de um olhar mais humano e empático, com isso, conseguimos a transformação dessas pessoas para sua vida, por meio do seu cotidiano, através de uma cidadania mais participativa, onde o sujeito consiga melhorar o seu dia a dia através da alfabetização.

REFERÊNCIAS

A EJA e o preparo para o trabalho. Disponível em: 04/06/2022
<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>

Acesso em: 04/06/2022

Analfabetismo ainda é realidade no País; EJA pode ser o caminho para enfrentamento do problema. Disponível em: <https://journal48.com/educacao-e-familia/analfabetos-sao-realidade-no-pais-eja-e-caminho-para-resolver-problema/>. **Acesso em:** 04/06/2022

A EJA e seu ensino na Educação Básica: primeiras aproximações. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/a-eja-e-seu-ensino-na-educacao-basica-primeiras-aproximacoes>. **Acesso em:** 04/06/2022.

Conversando sobre as drogas na Escola de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://mpu-historico.furg.br/seminario-de-ensino-2015?d>. **Acesso em:** 16/06/2022

Diversidade na educação. Disponível em: <https://ead.univali.br/blog/diversidade-na-educacao>. **Acesso em:** 04/06/2022

Diversidade na EJA: Valorizando os Diferentes Saberes. Disponível em: [educacao_jovens_adultos_unidade2.pdf](#). **Acesso em:** 19/06/2022 .

Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2018/12/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. **Acesso em:** 04/06/2022.

Documentário: Diários de Classe sobre a vida de alunas da EJA. Disponível em: <https://youtu.be/302TU0ct8Zc>. **Assistido em:** 18/06/2022.

EJA direito social e humano. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/eja-direito-social-e-humano/>.

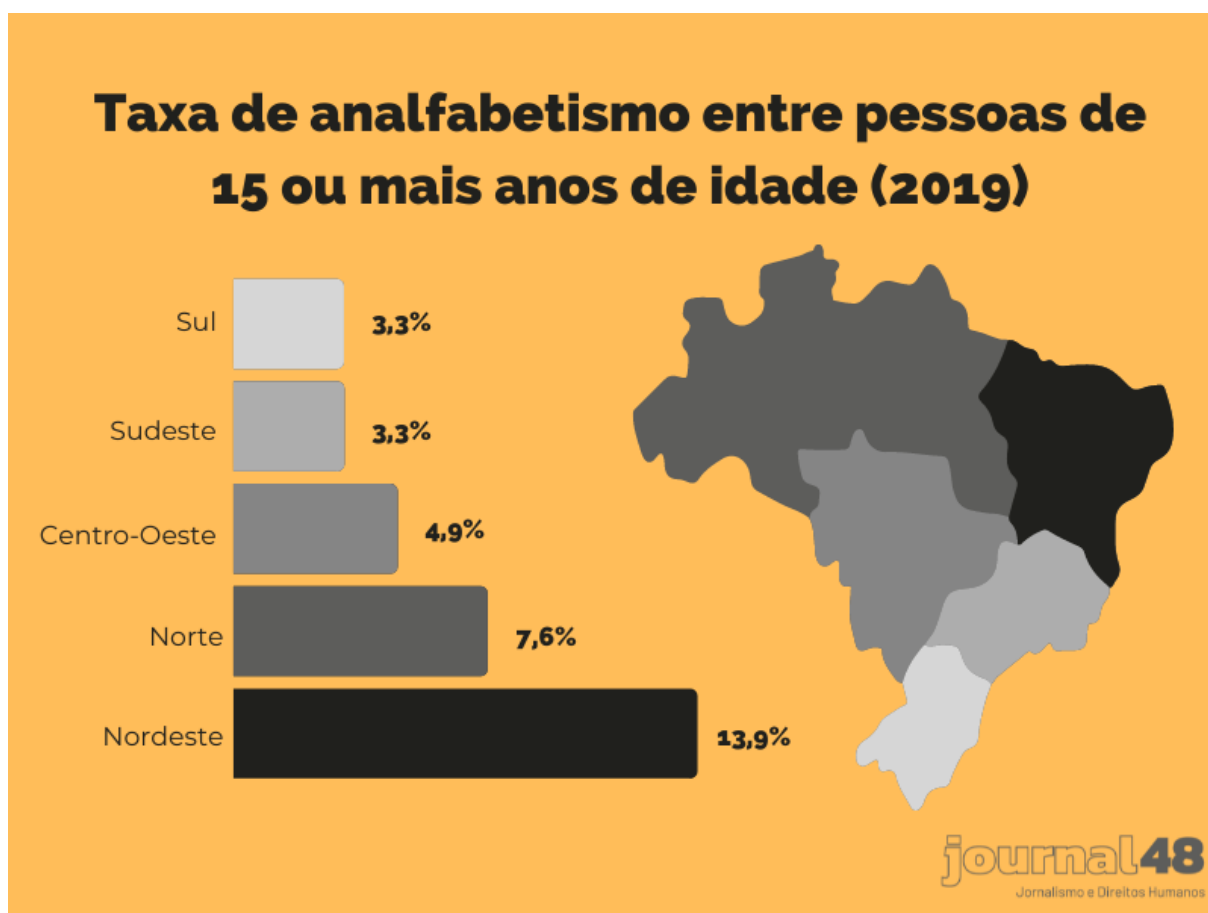
Acesso em: 05/06/2022.

Educação de Adultos como Direito Humano. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1004>. Acesso em: 05/06/2022.

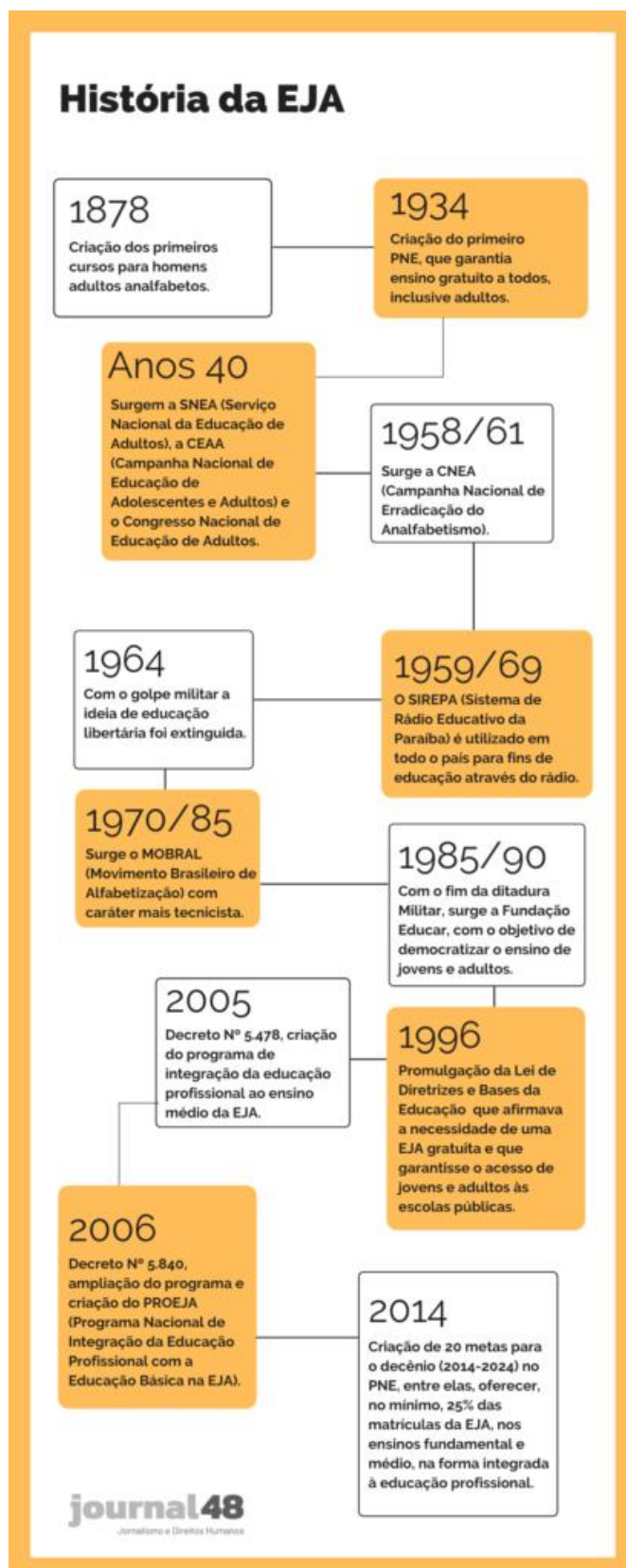
O que são Direitos Humanos? Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>. Acesso em: 03/06/2022.

Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Disponível em: <https://contee.org.br/paulo-freire-e-a-pedagogia-do-oprimido/>. Acesso em: 16/06/2022.

ANEXOS



Índice de Analfabetos à partir de 15 anos, no Brasil.



Trajetória da EJA no Brasil.



Grupos de alunos da EJA do Documentário Diários de Classes, de 2019.